

Metalúrgicos da Toyota dão aval à proposta de mudança

Quem aderir ao PDV receberá ao menos 35 salários nominais; os que seguirem na empresa terão bônus e estabilidade

NILTON VALENTIM

niltonvalentim@dgabc.com.br

Os trabalhadores da Toyota, em São Bernardo, aprovaram a proposta negociada entre o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e a empresa para transferência dos funcionários que optarem por ir para outra unidade da montadora e de PDV (Plano de Demissão Voluntária) para os que escolherem sair da firma, decorrentes da decisão de fechamento da unidade, anunciado pela companhia em 5 de abril deste ano e reiterado na última semana.

Para os trabalhadores que decidirem pela saída da empresa, o PDV tem como base 35 salários fixos com o acréscimo de mais um salário por ano trabalhado (considerando a data da saída), 12 meses de assistência médica e disponibilização de cursos profissionalizantes do Senai e do Senac.

Aqueles que optarem pela transferência receberão dois salários nominais (já no ato da transferência), mais 2,4 salários nominais no caso de mudança de endereço, bônus de transferência de R\$ 15 mil e estabilidade até no-



FAVORÁVEL. Trabalhadores aprovaram os benefícios que foram apresentados pela Toyota após série de negociações com o sindicato

vembro de 2026.

Também foi aprovado o pagamento de um bônus de permanência a todos os trabalhadores que continuarem na planta de São Bernardo até novembro de 2023, período que a empresa já havia anunciado como prazo limite para encerramento das atividades na cidade.

“Infelizmente a fábrica vai

fechar, mas conseguimos um acordo que dá tranquilidade para os trabalhadores transferidos e que garante uma condição melhor para os que optarem por sair da fábrica”, afirmou o diretor administrativo do sindicato, Wellington Messias Damasceno.

Outro benefício negociado entre as partes foi uma cláusula de arrependimento.

Caso o funcionário aceite permanecer na empresa, atuando em uma das três unidades do Interior de São Paulo – Indaiatuba, Sorocaba ou Porto Feliz – e não se adapte, após seis meses a Toyota terá de oferecer um no novo PDV, desta vez com 75% dos valores negociados.

De acordo com Damasceno, o salário médio pago pe-

la montadora é de R\$ 6.000. Dentre os 550 funcionários da planta de São Bernardo, o mínimo pago aos que aderirem ao PDV será 37 salários nominais e o máximo, 72.

Segundo o sindicalista, a negociação feita com a Toyota será uma espécie de marco para outras tratativas entre empresas e trabalhadores em todo o País.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia